

# DO ENSINO À APRENDIZAGEM: O DESAFIO DA SALA DE AULA PELA VISÃO DA HOSPITALIDADE

Airton Cavenaghi<sup>1</sup>

Karin Decker<sup>2</sup>

Roberta Leme Sogayar<sup>3</sup>

Roseane Barcelo Marques<sup>4</sup>

Thais da Silva Funcia<sup>5</sup>

**Resumo:** Este artigo centra-se na análise de exposições e comportamentos de docentes em salas de aula da Universidade Anhembi Morumbi, pertencente ao grupo Laureate Internacional Education, em especial no curso de Hotelaria, da Escola de Turismo e Hospitalidade. Este modelo de análise, associado à busca da partilha de conhecimentos e das melhores práticas de ensino, com foco local, foi delimitado a partir de um projeto integrado desenvolvido em concordância aos padrões de excelência e tradição suíça na área em questão, pelo Glion Institute of Higher Education. A partir dessa oportunidade de trabalho, docentes das duas instituições, Glion, na Suíça e curso de Hotelaria da Anhembi Morumbi, optaram por desenvolver uma pesquisa com foco de análise em técnicas pedagógicas docentes em cada uma das universidades comparando ambientes multicultural (como no caso de Glion, que agrupa no mesmo espaço físico e

---

<sup>1</sup> Docente e Assessor Acadêmico do Curso de Hotelaria da Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo. Brasil

<sup>2</sup> Docente e Coordenadora do Curso de Hotelaria da Universidade Anhembi Morumbi São Paulo. Brasil

<sup>3</sup> Docente da Universidade Anhembi Moubi. São Paulo. Brasil

<sup>4</sup> Docente da Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo. Brasil

<sup>5</sup> Docente e Responsável pela Escola de Turismo e Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi São Paulo. Brasil

educacional alunos vindos de diferentes lugares do mundo: leia-se ambientes multiculturais) e monocultural (Universidade Anhembi Morumbi).

**Palavras-chave:** Ensino, Aprendizagem, Turismo, Hospitalidade

**Abstract:** This article focus on the review of instructor exhibitions and behaviours in the classroom of the Anhembi Morumbi University, belonging to Laureate International Education group, especially in hotel course, of tourism and hospitality school. This review model, associated to the surge of the knowledge sharing and from the best teaching practices, with local focus, was bounded from the integrated project develop in accordance to the pardons of excellence and Switzerland tradition in the area in question, by the Glion Institute of Higher Education. Fron that work opportunity, instructors of both institutions, Glion, in Switzerland and the Hotel course of Anhembi Morumbi, choose to develop a surge with focus on the review of teachers pedagogical techniques in each of the universities comparing multicultural environments (as in the case of Glion, that groups in the same physical and educational space students coming from different places in the world: read up multicultural environments) and monocultural (Anhembi Morumbi University).

**Keywords:** Education, Learning, Tourism, Hospitality

## **Introdução**

Ensinar; do latim vulgata *insignare*, transmitir conhecimentos; desde seu início, pode ser considerado um processo político e social. Alertava-nos Paulo Freire em obra coletiva, ao argumentar que “*a vitória política passa pelo convencimento pedagógico*” (Freire, Gadotti & Guimarães, 1995:25).

Esta analogia apresentada mostra que os papéis, tanto do professor como também do aluno; são relegados aos aspetos hierárquicos de uma sociedade. Na antiguidade o professor filósofo; vide as características gregas; trazia em seu processo de ensino o domínio do espaço de expressão, ou seja, ao expor suas ideias colocava-se ao centro de um semicírculo para dali ser visto e ouvido por todos. Segundo Gusmão (1997): “A

*educação, nessa forma (...), é uma modalidade de ajustamento psicossocial que resulta numa forma de controle social, com base na organização social e no horizonte cultural partilhado por um grupo”.*

Busca-se, na apresentação deste artigo a análise de exposições e comportamentos de docentes em salas de aulas da Universidade Anhembi Morumbi, pertencente ao grupo Laureate Internacional Education, em especial no curso de Hotelaria, da Escola de Turismo e Hospitalidade.

As análises foram estruturadas por dois modelos específicos. O primeiro pelo uso de entrevistas direcionadas e o segundo pela observação *in loco* da sala de aula de cada professor envolvido com os trabalhos. Ao se trabalhar estas análises procurou-se observar o real uso das técnicas pedagógicas conhecidas pelo docente, além da percepção própria do mesmo de seu espaço de atuação e propagação dos conteúdos didáticos, para assim buscar a compreensão da relação de ensino aprendizagem, buscando como foco, a questão monocultural do ambiente pedagógico em questão.

Cada processo analítico baseou-se em um modelo de análise que já era aplicado, conforme comentado anteriormente, em observação piloto em Glion, na Suíça. A escolha deste processo relaciona-se ao uso do modelo teórico desenvolvido pela Dra. Zarina Charlesworth, no ano de 2008, que adaptado às realidades culturais locais e brasileiras, proporcionou a percepção de estruturas didático-pedagógicas semelhantes, embora os resultados obtidos tenham sido diferenciados e próprios da Instituição de Ensino a qual pertencem os professores observados.

### ***Aspetos metodológicos***

Os resultados apresentados neste estudo podem ser considerados de característica exploratória, ou seja, no universo de dados analisados, processou-se uma abordagem qualitativa das questões propostas, buscando desta forma resultados mais adequados à realidade histórica e cultural dos professores envolvidos com esta pesquisa inicial. Buscou-se, assim, a perspectiva da continuidade, ou seja, partindo-se de uma situação que aparentemente apresenta um universo mínimo de análise para o desenvolvimento de uma situação de conhecimento qualitativo autêntico, que justificou o mecanismo cultural que levou ao processo de ensino e aprendizagem presentes nas ações dos personagens envolvidos.

A percepção do modo de ensino no decorrer da história segue as tendências estabelecidas pela dinâmica da cultura dos grupos sociais envolvidos em sua aplicação. Para a compreensão deste fluxo cultural é necessário perceber como os homens se comunicam e criam a noção geral de mundo. O mundo da cultura é o da transposição daquilo que já existia na Natureza para aquilo que passa a existir entre o cotidiano dos grupos humanos. Malinowski (1975:48) chama a isto de *Teoria do Comportamento Organizado*, para o qual argumenta que, “*Esses grupos se relacionam por algum acordo, uma lei ou costume tradicional.*”

Aqui se aplica o modelo da taxonomia de Bloom (1972), que discute que o processo de ensino e aprendizagem desenvolve-se em três áreas não mutuamente exclusivas:

- a) cognitiva, ligada ao saber;
- b) afetiva, ligada a sentimentos e posturas e;
- c) psicomotora, ligadas a ações físicas.

De fato a observação da ação do professor em sala de aula é a percepção de seu modo operante, a exposição de sua autoridade cultural na gestão do espaço constituída da sala de aula. Como a transmissão do conhecimento pode ser medida? Como separar ensino de aprendizagem?

Para Charlesworth e Glanz (2008), a utilização racional do termo *sensemaking* gera consenso para o professor organizar situações conflitantes e novas. A percepção, “*sense*” do “fazer a aprendizagem” nada mais seria que uma nova aplicação da teoria desenvolvida por Malinowski, ou seja, a compreensão do ritmo interno de cada grupo envolvido em sua ação de construção cotidiana. A “passagem da Natureza à cultura” nos primórdios da humanidade continua se manifestando de formas diferenciadas sem a perda de sua essência inicial, a qual encontra-se na compreensão do espaço de atuação dos indivíduos, neste caso professor e aluno.

As ideias desenvolvidas por Charlesworth e Glanz (2008), foram adotadas em salas de aulas *Multiculturais*, em Glion, na Suíça. Por ser um local de convergência de alunos de todas as partes do mundo, a autora adotou em seus escritos a expressão multicultural. Há entre estes educandos uma maior percepção da ideia do compartilhamento, ou seja, pequenas partes culturais de cada um completam o todo e assim desenvolvem o sentimento de sociabilidade em comum. Observa-se aqui a ação da hospitalidade.

Camargo (2004: 31) enfatiza que “essa expressão *não escrita* remete de imediato à ideia de que a hospitalidade é um processo de comunicação interpessoal, carregado de conteúdos não-verbais ou de conteúdos verbais que constituem fórmulas rituais que variam de grupo social para grupo social, mas que ao final são lidas apenas como desejo/recusa de vínculo humano.”

Este “desejo/recusa de vínculo humano” pode ser trazido para a sala de aula para a percepção existente entre aluno e professor. Qual o espaço de atuação deste último? Como o primeiro desenvolve o/a “recusa/desejo” da absorção daquilo que lhe é ensinado? O ato do ensino é parte constituinte da identidade do professor ou molda-se conforme as atitudes cotidianas desenvolvidas por ele para manifestar sua expressão de mundo?

#### **Das análises das entrevistas e dos métodos de observação “in loco”**

Ao todo, neste estudo exploratório, foram observados quatro professores: a saber um homem e três mulheres. De idades semelhantes, embora com caminhos profissionais diferenciados e áreas de atuações distintas, nem sempre relacionados com experiências prévias em Hotelaria e Turismo. Todos os observados, para efeito de preservação de suas identidades e individualidades, serão apenas classificados como Professor n.01, Professor n.02, Professor n.03 e Professor n.04.

Por meio de uso de um questionário estruturado e aplicado em conformidade com as entrevistas na Suíça e Brasil, com 17 questões, foi possível captar os pensamentos, motivações e as ações de cada professor quanto a realidade enfrentada em sala de aula como também o processo usado para transmitir o conhecimento em um mundo cada vez mais globalizado do ponto de vista das informações. O professor neste caso não foi visto como mero reprodutor de ideias, ao contrário buscou-se perceber como cada indivíduo reage as informações procedentes do seu meio de atuação. Apresenta-se, aqui a simbiose da hospitalidade, dar/receber/retribuir, manifesta-se em suas ações como um mecanismo conciliador das ideias expostas.

Torna-se importante salientar que o modelo das questões adotado, no desenvolvimento dos trabalhos, foi baseado nos estudos exploratórios de Charlesworth e Glanz (2008), adaptadas as realidades culturais de alunos e professores brasileiros. As

entrevistas e análises ocorreram entre os meses de outubro de 2008 ao mês de março de 2009.

### **Descrição e análise dos resultados: aspectos gerais dos docentes e suas ações**

Os resultados obtidos com a aplicação dos questionários são descritos e analisados de forma a mostrar inter-relações estruturais nos aspectos gerais das ações docentes.

Para a primeira questão: *Como você se tornou professor?* relacionada ao ingresso na docência, a maioria respondeu que a porta de entrada foi o mercado de trabalho, principalmente em questões que envolviam o treinamento de pessoas. Notou-se que este processo inicial despertou o interesse pelo ensino formal e a continuidade dos estudos em programas de mestrado após o ingresso na docência. Percebe-se que a prática do ensino despertou em todos a continuidade para a prática da docência. Aqui o espaço de atuação dos personagens pode ter estabelecido o vínculo de existência neste cotidiano. Uma experiência segundo Laplantine (2004:15), em perceber aquilo que nos era estranho e que passa a ser parte de nossa identidade cotidiana ao se tornar familiar.

Nas respostas apresentadas para segunda questão; *Porque você escolheu se tornar professor?* Notou-se uma sequência natural de respostas às apresentadas para a primeira, ou seja, a escolha de cada um, encontrou-se associada ao processo contínuo de aprendizagem necessário para cada professor analisado. A experiência profissional e o pragmatismo que esse exercício exige contribuíram para que a prática docente de um dos professores observados, estivesse pautada na análise de estudos de casos reais de práticas hoteleiras ou de dados estatísticos do setor se transformasse na característica mais marcante do seu método de ensino.

Na sequência de respostas para a terceira questão, *Qual experiência docente você tinha antes de vir para a UAM?* Todos os professores entrevistados tiveram como experiência profissional a sua atuação na prática da profissão, ou seja, a escolha profissional inicial conduziu-os a prática docente. Em um primeiro momento a titulação necessária ao magistério no ensino superior era inexistente. A prática pedagógica cotidiana ajudou a desenvolver a necessidade de aprimoramento profissional e cultural. Todos acabaram por especializar-se em uma pós-graduação *Stricto sensu*, e a desenvolverem uma nova visão do ensino e do conhecimento.

Para a quarta questão, *A sala de aula era de alunos internacionais ou de 1 só país?* relacionada a multiculturalidade, nenhum dos professores já havia trabalhado com alunos de diferentes culturas, ou seja, nacionalidade. Neste aspeto este estudo torna-se um diferencial das análises apontadas pelo trabalho de Charleswoth e Glanz (2008). Como a apresentação de resultados nulos, esta questão foi desconsiderada para a formatação das análises gerais apresentadas aqui.

As argumentações apresentadas para a quinta questão, *Quais disciplinas, o professor ministra?*; relacionadas as áreas de conhecimento das disciplinas, a maioria dos professores entrevistados ministram disciplinas com foco em gestão/administração mesmo que com áreas de atuação distintas. O diferencial entre a área de formação e sua ação pedagógica em sala de aula, não pareceu ser um problema maior, ao contrário, tornou-se um elemento de aprendizado maior, representando fielmente os resultados obtidos na primeira questão.

### **Processo e conceção sobre aprendizagem**

Para as respostas obtidas na questão de número seis; *O que você acredita ser importante para os alunos saberem nestas disciplinas?*; observou-se que a maioria dos professores; três ao todo; disse ser importante o conteúdo do objeto de aprendizagem. Apenas um apontou a necessidade do mercado como fator de foco de sua ação pedagógica. Aqui é possível observar o reflexo do conteúdo das disciplinas ensinadas, ou seja, voltadas para áreas administrativas e de gestão.

Na análise dos resultados colhidos para a questão de número sete, *Você pode nos dar um exemplo de como você repassa esses conhecimentos aos alunos?*; notou-se que todos apresentaram diferentes técnicas de trabalho, ou seja, o meio de inserção de cada professor provocou sua adaptação e construção de uma lógica de ensino pautada em experiência de docência, que ele não é somente um palestrante, e sim um indivíduo dotado de técnicas necessárias a transmissão das técnicas de ensino e das posturas pedagógicas. Para o Professor n.01 e para o Professor n.02 foi enfatizada a importância de contar histórias (estudos de casos) do mundo real (visão de mercado) para que os alunos estabelecessem conexões mentais com a teoria. Para o Professor n.03 o questionamento daquilo que os alunos já sabiam, para iniciar temas de aulas associados

às discussões e as possibilidades de vivências, contribuiu para a aplicação de conceitos teóricos.

O Professor n.04 enfatizou a técnica de pesquisa externa, entrevista com empresários, a utilização dos laboratórios de informática além do contato com publicações de mercado para aliar a teoria à prática, no qual o aluno desenvolve sua parte no processo de ensino aprendizagem indo ao conhecimento indicado.

Em todos os casos os professores apresentaram uma preocupação em relacionar teoria e prática. Aqui percebe a manifestação do processo do intangível para o tangível, o que eu sei é parte daquilo que sabemos. Para Malinowski (1975:60); “*a essência da vida é a cooperação*”, e nesta cooperação, entenda-se memória coletiva, ou a representação de si em meio ao todo.

Para os resultados recolhidos na questão de número oito; *De que maneira você assegura que os objetivos de aprendizado foram atingidos?* Foi possível observar que o Professor n.01 que a coerência com o que foi desenvolvido em sala de aula é fundamental. O professor cita a discussão em grupo, com pequena produção de alunos, como algo que possibilita criar situações de reflexão (aplicar o conteúdo em diferentes situações) em conjunto com o desenvolvimento de, por exemplo, uma entrevista com profissionais da área. Este mesmo professor assegura que para ele o processo de aprendizagem se desenvolve com a utilização de modelos variados de avaliação.

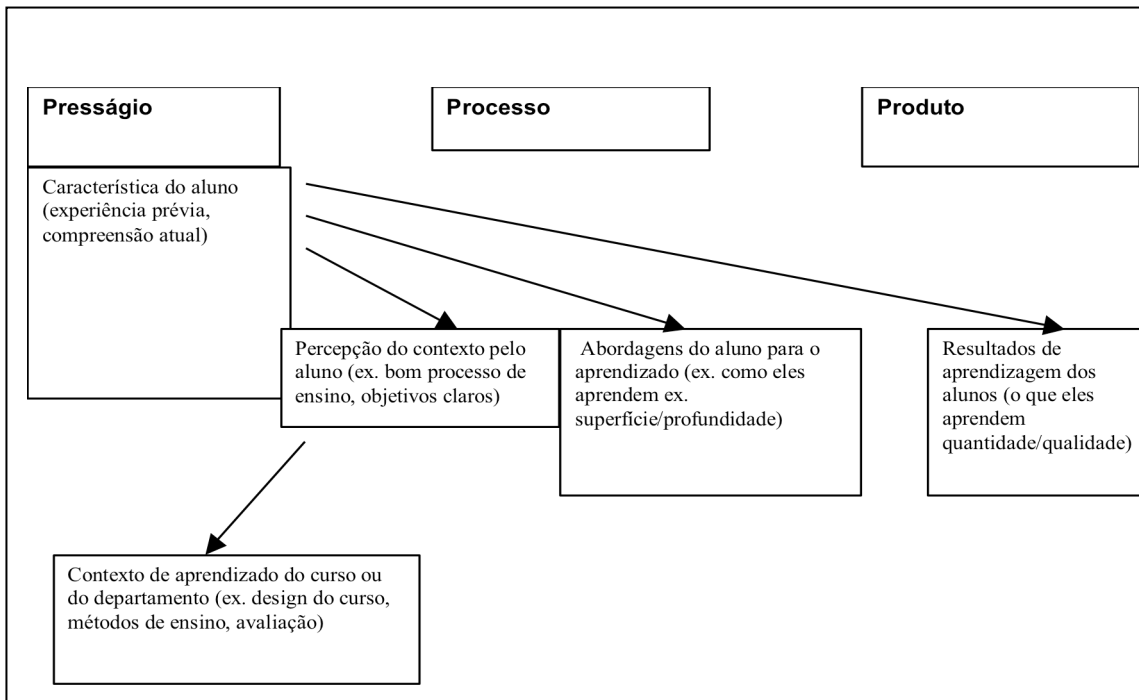
Para o Professor n.02, a aplicação de muitos exercícios em sala de aula, com correções no mesmo espaço de ensino e aprendizagem, auxilia os alunos com dificuldades a vencer barreiras.

Segundo, Trigwell and Prosser (1997) que aplicam uma abordagem constitucionalista de educação, distinta do construtivismo e cognitivismo, eles acreditam que no processo de aprendizagem existe uma relação interna entre o indivíduo e o mundo, ou seja, “*o mundo é um mundo vivenciado*”, não existe uma estrutura mental separada para processar experiências anteriores, percepções e resultados. Tudo que é realizado, envolve um processo linear e único.

Os autores utilizam o modelo de aprendizado do aluno para representar a fragmentação dos processos e enfatizam este processo é totalmente simultâneo (Figura1).



**Figura 1:** Modelo 3 “P” do aprendizado do aluno; adaptado de Trigwell e Prosser (1997)



Trigwell e Prosser (1997), apresentam duas abordagens no aprendizado, a profunda e a superficial e fazem uma análise que revela que o aluno que concebe o aprendizado como uma aquisição quantitativa de conhecimento ou memorização terá uma maior tendência a se aprofundar no assunto, enquanto um aluno que possui uma maior capacidade de abstração ou intenção de compreender a realidade estará mais voltado a utilizar uma abordagem mais profunda em seu aprendizado.

Este processo também se reflete na qualidade do ensino, pois a abordagem do ensino de forma aprofundada só é utilizada quando o aluno percebe uma alta qualidade de ensino, com objetivos claros em relação ao curso e também quando há independência no aprendizado. O autor também coloca que todo ato de aprendizagem se dá em três fases: adquirir, saber e aplicar, que de acordo com a abordagem constitucionalista, acontecem todos ao mesmo tempo. Nota-se, aqui novamente, uma proximidade com trinómio metodológico formativo da hospitalidade, ou seja, dar/receber/retribuir.

O Professor n.03, acredita que uma boa pergunta de prova pode integrar conhecimentos e checa também através de lembrança dos alunos de determinadas situações já vividas anteriormente. Aqui se observa o processo mnemónico de assimilação do conhecimento, já apresentado acima com a visão de Trigwell e Prosser (1997).

O Professor n.04 acredita que se deve mesclar pesquisa com conteúdo através da realização de seminários e perceber a atitude do aluno. Este processo enfatiza a coleta direcionada de resultados e assim provoca uma análise constante passível de modificações pontuais caso sejam necessárias.

Nos resultados colhidos para a questão de n.09; *Como você pode definir aprendizagem?*; foi possível observar que para o Professor n.01, define-se como aquilo que você aprende para sempre e acessa esse conteúdo quando tem necessidade; o mesmo professor acredita que gostar do assunto; ter interesse direto em seu ensino, gera a pré-disposição ao aprendizado. Para o Professor n.02, o processo de aprendizagem define-se como uma mudança de patamar (novas competências para lidar com o mundo). O Professor de n.03, acredita ser um processo voltado para o “como se faz”, seria a lógica interna da exposição do professor. Finalmente, para o Professor n.04, define, a aprendizagem, como uma “*internalização*” daquilo que os alunos aprenderam, uma significação do aprendizado, ou seja, o desenvolvimento da possibilidade de saber como aplicar aquele conhecimento no momento necessário.

### **Prática de Docência**

Nas respostas apresentadas para a questão de n.10, *Quais estratégias e ações, você como professor utiliza?*; Observou-se que para o Professor n. 01, busca-se a associação com a realidade do aluno, além de fazê-lo fazer, trabalho individual com nota.

Para o Professor n.02, procura-se relacionar a realidade do aluno com a de mercado, estimulando leitura de matérias de turismo [hospitalidade] em jornais, e outros veículos de comunicação. O professor em questão, procura conhecer a classe – qual o nível de conhecimento (*expertise*) – participação dos alunos na sugestão de conteúdos. O mesmo professor procura ser metódico em relação a esclarecer o ensinado e o que será cobrado, além de compartilhar material com outros professores.

O Professor n.03; usa de provocação para as aulas expositivas – fazer perguntas para abrir caminhos – fazer sulcos – discussão de pequenos artigos, exercícios aplicando os conteúdos – ex.: em RH com casos e projetos, ou entrevistas. O Professor n.04; utiliza-se da lousa e faz uso de muitas flechas – construção de esquemas-, além de estimular o trabalho em grupo para o aprendizado. Esta ação ajuda no processo cognitivo dos alunos que usarão entre si uma linguagem mais fácil. O mesmo professor também

procura dar um feedback do que foi feito – mas nem todos os alunos conversam sobre a correção da prova – buscam mais o resultado final – a nota e se ranqueiam, demonstrar preocupação ou elogiar, individualmente, com os alunos em relação ao desempenho de cada um, comunicação por e-mail – SEMPRE, terminar a aula uns minutos antes para tirar dúvidas, preocupação com o formato, em como passar informação, conhecimento para os alunos, enfatiza que normas e regras existem para ser seguidas.

Nestas exposições observa-se que os três dos professores entrevistados demonstraram preocupação em associar o conteúdo com a realidade do mercado. A questão metodológica foi abordada em duas situações.

Nos resultados recolhidos para a questão de n.11, *Essas atividades você utiliza especificamente na UAM?*; Percebeu-se que:

Para o Professor n.01; Complementa com visitas técnicas e aplicações práticas – com feedback dos resultados para estimular a atenção futura.

Para o Professor n.02; Só leciona na Anhembi. Para o Professor n.03; Não sempre, mas costumeiramente.

Para o Professor n.04; Afirmativo; só atua na Anhembi Morumbi. Os resultados da questão ficaram limitados pois todos os professores apresentam pouca experiência em outras instituições. Apenas um dos entrevistados afirmou complementar o processo com atividades práticas.

Nas análises das respostas apresentadas para a questão de n.12, *Você acha as salas de aula da UAM diferentes de suas experiências anteriores?*; Foi possível observar que:

Para o Professor n.01; Sim. Nos lugares onde começou a lecionar as salas tinham poucos alunos e dava para saber até o nome dos alunos o que é muito positivo. As salas na Anhembi, são diferentes entre elas, entre campus e horário, no tamanho (quantidade de alunos) e o espaço físico nem sempre é adequado.

Para o Professor n.02; Fisicamente? Ou como classe? Como classe há diferença, mas talvez esteja associada ao fato de serem cursos diferentes.

Para o Professor n.03; Resposta inicialmente como espaço físico: A experiência anterior relaciona-se com colégio. Lousa e giz, mas em função do foco [da Instituição] em gestão e empreendedorismo. O professor ainda argumenta que o acesso a *wireless* – para a rede mundial de computadores - em sala de aula deveria existir para que os alunos tivessem mais agilidade para registrar informações, ou mesmo enviar arquivo para os professores.

Para o Professor 04; revendo o foco da questão; a experiência anterior de ensino vinculou-se a estrutura de um curso técnico, na qual os alunos demonstravam um interesse muito grande em relação ao aprendizado, pois se tratava de algo realmente transformador capaz de modificar alguma coisa na sua vida. Na universidade, o aprendizado tem que estar envolvido com a experiência o que limita a possibilidade de renovação, de cumprir o papel de transformador, melhorar a qualidade do pensamento de contribuir para que o aluno vá para o mercado de trabalho mais estruturado em relação aos conhecimentos adquiridos. O professor argumenta, por fim, que é importante enfatizar o comportamento, a postura, ética, responsabilidade.

O resultado apresentado mostrou-se bastante diversificado. Um dos entrevistados só havia dado treinamento em empresa. Outro se referiu a diferença entre número de alunos em sala em relação à experiência anterior, complementando com a observação de que o curso apresenta diferenças significativas entre o perfil das turmas e as características do espaço físico das salas. O terceiro entrevistado associou a diferença ao fato de dar aula em cursos diferentes. O último entrevistado iniciou a resposta referindo-se à estrutura física e de equipamentos e complementou afirmando que em cursos técnicos o aluno tem mais interesse em sala de aula.

Nos resultados recolhidos para a questão de n.13, *Você acha que esta diferença está relacionada à cultura?*; Percebeu-se que:

Em relação ao Professor n.01: não tem a experiência para afirmar, mas no Brasil, a diferença em relação à cultura é forte, especialmente em função do vínculo entre professor e aluno ser cultural e passar pela valorização do saber e cultura e aqui não se valoriza o professor, diferentemente do México e da Europa, onde cultura é essência e aqui é ligado à aparência, é superficial e o aluno não é curioso. Não creio que seja devido à geração Y e sim em função da relação superficial com o objeto. Entre os campi o comportamento do aluno é muito diferente

Para o Professor n.02: à cultura e classe social a que o aluno pertence, à maturidade pela idade e experiência no mercado. Normalmente, o interesse pela aula está relacionado a estar trabalhando. Trabalhar pode ser uma necessidade em função do menor poder aquisitivo. Mas alunos com menor poder aquisitivo nem sempre tem tempo de avançar no conhecimento, apesar do interesse e do esforço. Mencionou a poesia “Pátria Amada, Mãe Gentil”.

**Para o Professor n.03: acha que a diferença principal ocorre devido ao meio socioeconómico.**

Para o Professor n.04: o ambiente da sala de aula é complexo pois envolve a informação que o aluno percebe no mercado com a experiência dele, com o que a universidade quer mostrar e acrescentar para fazer ele perceber o mundo, perceber o que acontece, qual a melhor postura, a melhor forma de agir, que caminho ele deve seguir. O aluno é muito jovem e na sala de aula existem diferenças entre alunos que já são supervisores e outros que iniciaram um estágio, tem níveis sociais diferentes. Na Europa, embora, haja níveis económicos diferentes, todos têm acesso à educação, as oportunidades são parecidas. Aqui, no Brasil, um fator que influencia é o núcleo familiar. O filho se espelha no pai e nem sempre busca outras oportunidades. Daí ser tão importante, a universidade estimular o aluno a ter metas para sua vida

A questão cultural foi apontada por dois dos entrevistados como relacionada à valorização do saber e à influência do núcleo familiar. Os demais entrevistados abordaram a questão socioeconómica como responsável. Outros aspetos complementaram as respostas idade e experiência no mercado. A ideia da hospitalidade manifesta-se, aqui, na reprodução das experiências formativas do indivíduo, o núcleo familiar, ou aquilo que Lynch MacWhannell (2000), definiram como o conceito de “lar”.

Para a questão de n.14; que seria um complemento da questão de n. 13, *Você acha que esta diferença está relacionada à cultura?; Se sim, como você lida com esta questão?* Foi possível observar que todos responderam que sim para a questão de n. 13, desenvolvendo os comentários quando analisaram a forma que lidam com a questão. Para o Professor n. 01, desenvolveu-se a ideias da “regionalização do pensamento; e o desenvolvimento de estratégias para captar este processo”; O Professor n.02 comentou a “não valorização do estudo por parte do aluno”; Para o Professor n.03, criação de estratégias de trabalho; O professor n.04 também comentou da criação de estratégias de trabalho. Não se pode conceber o processo de educação sem o uso de uma reflexão, que se manifesta na forma de se desenvolver a ideia do “sujeito da educação”.(Domingos e Gonzáles; 2005: 19).

Para a questão de n. 15; *Você poderia nos dar um exemplo de um momento AHHHH que passou em aula na UAM?;* Tanto para o Professor de n.01, como também os Professores n.02 e n.03, o *Momento AHHH...* apareceu associado a ideias de “contar

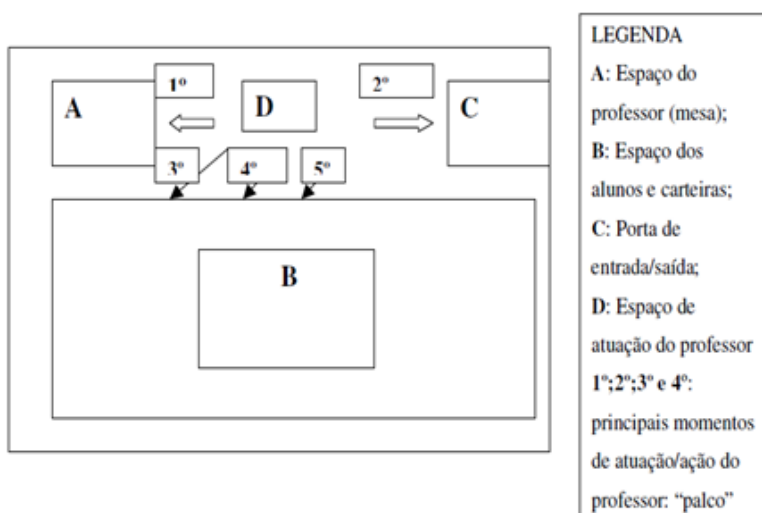
uma história”. Para se criar uma “Dinâmica; e Procurar falar com eles”, como no caso do Professor n.03. No caso do Professor n.02, o momento estaria associado ao fato de contar uma história que mostrasse um “link” com a questão da profissão. O Professor de n.01, reforçou que as “histórias” seriam para ajudar no aprendizado do aluno. Um dos professores, o de n.04, não respondeu esta questão diretamente. Disse “*não se lembrar*” de um *Momento AHHH...*

Para todos a ideia do desenvolvimento de atividades mnemônicas e associativas, constrói a coerência do processo de aprendizagem. Nota-se aqui a expressão daquilo que Malinowski (1975:35) chamou de “herança social”, ou “Fósseis culturais”, ou seja, a capacidade de multiplicação dos valores constituídos, formadores das ideias e cimento na junção dos tijolos que edificam as paredes da representação coletiva.

Em outros aspetos, na questão de n. 16, *Algum outro ponto que você gostaria de falar sobre dar aula na UAM?*; questiona-se o significado de se dar aulas na Instituição de Ensino ao qual o professor está locado, todos eles, sem exceção, admitiram gostar do espaço acadêmico. Aqui se nota a expressão de Marcel Mauss (1981, p. 365), “(...) em todos os tipos de graus de civilização (...) essas trocas e esses dons de coisas que ligam as pessoas se efetuam a partir de um fundo comum de ideias.” Novamente é possível perceber a presença de uma memória coletiva que conduz as expressões vitais que se interligam, ao expressarem seu espaço de atuação.

Em relação a este espaço de atuação, de um dos professores observados, foi possível registrar a imagem apresentada na Figura 2.

**Figura 2** : Coleta em trabalho de campo; novembro de 2008



O professor aproveita-se do espaço de atuação que lhe é destinado pela distribuição dos objetos existentes no ambiente. Para a letra “A”, classificado como “Espaço do Professor”, foi possível identificar a mesa destinada a servir com área inicial de atuação. Para a letra “D”, classificada como “espaço de atuação do professor”, foi possível observar: em um primeiro momento, “1º” a ida do professor a porta de entrada, classificada como letra “C”; aqui realizou uma espécie de processo de verificação da entrada do espaço, talvez uma definição da mente do professor; uma marcação do espaço de trabalho. Tal fato pode ser confirmado pelo seu encaminhamento; imediatamente após a ida a verificação da porta, para sua mesa e local inicial de atuação. Deste momento em diante observa-se idas constantes ao grupo de alunos presentes; 3ª, 4ª e 5ª ação, concretizando a ideia da formatação política do ensino, ou seja, *“em todo processo educativo, quando não de maneira explícita, ao menos de modo latente, encontra-se um modelo de ser humano, de comportamento e de sociedade(...)”*. (González e Domingos, 2005:17).

Na última questão, a de n. 17, *Se você fosse dar uma dica a um novo professor, o que seria?*; remete-se ao entrevistado a aplicação de “conselhos” a serem dados a um jovem professor. Para o Professor n.01, este jovem professor deve sempre pensar *“que o referencial não é ele e sim o aluno”*; Para o Professor n.02, *“não existe uma fórmula”*; Para o Professor n.03, o personagem professor, *“tem de falar a língua dos alunos”*; Para o Professor n.04, torna-se necessário *“criar parcerias”*.

### **Considerações finais**

Após esta coleta inicial de ideias de cada professor inserido no processo de análise, foi possível perceber similaridades de conduta entre os participantes da pesquisa. Aqui o resultado encontrado sugere a inserção histórica de cada membro na realidade pedagógica a ser produzida e gerenciada. Amparando-se nas ideias desenvolvidas inicialmente: *“não se pode conceber educação sem reflexão* (González e Domingos, 2005:18).

A reflexão aqui feita demonstra que a ação pedagógica se realiza de maneiras distintas embora busquem pontos de convergências em comum. Os sujeitos históricos, neste caso, o professor e o aluno, são personagem do mesmo cotidiano analisado. Estruturam-se em painéis a exposições diárias dos sujeitos. Nestas exposições captam as

fluências culturais, ou seja, por meio “*da práxis, união indissolúvel entre ação e reflexão, desenvolve-se o processo de conscientização e crescimento pessoal*”.(Gonzáles e Domingos, 2005:37). Reforçando esta linha de análise, Mirin Rejowski (2000:44), argumenta que “*uma parte importante de maturação para algumas ciências (...), é o desenvolvimento de metodologias e técnicas de medida que sejam consistentes e bem testadas, apropriadas aos tipos de problemas a serem solucionados.*”

Neste aspecto a abordagem dos pontos de convergências presentes entre os professores e seus métodos de trabalho e observação do mundo pedagógico, serve de mecanismo e metodologia de medida e aferição de resultados teóricos. Nas classes de aulas da Universidade Anhembi Morumbi, analisadas neste estudo exploratório pode-se perceber que os mecanismos que levam os professores à prática da docência são diferenciados embora seja possível compreender particularidades expressivas na forma final de atuação de cada um.

A apresentação deste estudo exploratório propõe a possibilidade de ampliação das análises em conjunto com a perspectiva da observação longa e sequenciada, ou seja, a aplicação dos resultados apresentados neste momento sugere possibilidades de um amplo estudo envolvendo situações já descritas mas passíveis de serem analisadas por outro viés que represente e capte um universo maior de dados.

### **Referências bibliográficas**

- Bloom, B.; Engelhart, M.; Furst, E. et al. (1972). *Taxonomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo*; tradução de Flávia Maria Sant'Anna. Porto Alegre: Globo.
- Camargo, L. (2004). *Hospitalidade*. 2 ed. São Paulo : ALEPH.
- Charlesworth, Z. & Glanz, L. (2008). From teaching to learning: the challenge of a international classroom for hospitality educators. Paper present at The Council for Hospitality Management Education (CHME) Annual Conference: promoting excellence in research, teaching, and learning. University of Strathclyde, Glasgow, Scotland.
- Freire, P. ; Gadotti, M.; Guimarães, S. (1995). *Pedagogia: diálogo e conflito*. 4. ed. São Paulo: Cortez.



- González, L. & Domingos, T. (2005). *Cadernos de Antropologia da Educação - Antropologia e Educação, 1* (número): página inicial-final.
- Gusmao, N. (1997) Antropologia e educação: Origens de um diálogo. *Caderno CEDES*, 18 (43): página inicial-página final. Recuperado em 4 abril, 2009, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32621997000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621997000200002&lng=en&nrm=iso)
- Souza, M. (2006). Por uma educação antropológica: comparando as idéias de Bronislaw Malinowski e Paulo Freire. *Revista Brasileira de Educação, 11* (33), página inicial-página final. Recuperado em 4 abril, 2009, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324782006000300009&nrm=iso&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782006000300009&nrm=iso&lng=en)
- Laplantine, F. (2004). *A descrição etnográfica*. São Paulo: Terceira Margem.
- Lynch, P. & Macwhannell, D. (2000). Hospitalidade doméstica e comercial. In: Lashley, C. & Moorrison, A. (Orgs.). *Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado*. São Paulo: Manole.
- Malinowski, B. (1975). *Uma teoria científica da cultura*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Mauss, M. (1981). *Ensaio de sociologia*. São Paulo: Perspectiva.
- Rejowski, M. (2000). *Turismo e pesquisa científica*. 4 ed. Campinas: Papirus.
- Triguell, K. & Prosser, M. (1997). Towards and understanding of individual acts of teaching and learning. *Higher education research and development, 16* (2), 241-252.
- Triguell, K. & Prosser, M. (2003). Qualitative differences in university tching. In Tight M. (Ed), *Access and exclusion* (pp. 185-216). Oxford: JAI Elsevier.
- Weick, K. (1995). *Sensemaking in organizations*. Thousand Oaks: Sage